

RECESSÃO

022

PIB per capita terá queda de 3,5% em 92

Previsão é dos técnicos do Planejamento; crise provocada pelo Collorgate é apontada como principal fator recessivo

NA TV, ONTEM À NOITE

“JN” quase vira novela

NELSON DE SÁ

Da Reportagem Local

Sem querer, a novela virou realidade. Agora, a realidade quer virar novela. O “Jornal Nacional” já escolheu o seu protagonista, o ator principal para a cobertura da morte de Daniela Perez. Sérgio Chapelin quase chorou no primeiro dia. Foi contagiante a emoção e depois tudo saindo direto do telejornal para a telenovela.

Era o primeiro dia. O exagero, o melodrama, até o choro, tudo era esperado. Mas a novela continua. No sábado, o apresentador-protagonista fez ecoar a sua voz mais gutural, para dizer que a atriz pode ter sido “morta num ritual macabro”. O jornalismo global, que sempre atacou o âncora opinativo, resolveu agora ressuscitar os adjetivos mais macabros.

Tem também as manchetes. O “JN” de ontem deu três para o crime. A primeira: “A polícia descobre que os assassinos levaram menos de dez minutos para matar Daniela Perez”. Outra: “Os parentes e colegas de trabalho exigem justiça na missa de sétimo dia da atriz”. No final do noticiário foi mostrada nova “reconstituição”. Com novo roteiro e atores.

“Ele se safou?”


Na novela, a realidade continua. Só se fala em morte e julgamento na pornográfica “De Corpo e Alma”. A primeira frase de um capítulo, balbuciada pelo stripper Victor Fasano: “Você acha que ele se safou dessa?” O ator Carlos Vereza responde: “O jovem promotor. Ele era tão orgulhoso, tão inatingível, tão seguro de si”. Fasano: “De quem é que você está falando?”

Ninguém sabe de quem essa novela está falando. Ontem, a primeira frase foi da personagem de Cristiana Oliveira: “Quando eu fiquei grávida disseram que eu podia morrer”. No sábado, ela dizia: “Morre tanta gente todo dia”. O seu interlocutor: “Algum dia a senhora disse que estava confundindo a sua personalidade com a personalidade da moça?”

É tudo tão escancarado que parece exploração, ou gozação. O telejornal vaza na telenovela, e vice-versa. Há uma semana que não há divisão muito clara entre “Jornal Nacional” e “De Corpo e Alma”. Está certo que tudo começou exatamente pela confusão entre realidade e ficção. Mas não precisa exagerar. O jornalismo global já tem ficção demais no seu passado.

EVOLUÇÃO DO PIB DO BRASIL

Varição em uma década



	PIB em milhões de US\$	% de variação anual	% de variação do PIB per capita
1982	250.397	0,6	-1,7
1983	251.429	-3,4	-5,5
1984	274.436	5,3	3,0
1985	305.626	7,9	5,6
1986	337.832	7,5	5,3
1987	360.810	3,6	1,5
1988	371.999	-0,1	-2,1
1989	399.647	3,3	1,2
1990	398.747	-4,0	-5,9
1991	418.270	0,9	-1,1
1992	430.535	-1,5	-3,5

Fonte: Banco Central e Ministério do Planejamento. Dados de 92 estimados

País tem maior renda da AL

Das agências internacionais

O Banco Mundial (Bird) aponta o Brasil como o país com a maior renda per capita da América Latina, o equivalente a US\$ 2.920. Os dados se referem a 1991.

Na região, o Brasil é seguido pelo México (US\$ 2.870), Uru-

guai (US\$ 2.870) e Argentina (US\$ 2.780). Em seu relatório anual, o Bird coloca a Suíça no 1º lugar do ranking global (US\$ 33.510). Os EUA só aparecem em 10º lugar, com US\$ 22.560, superados por Luxemburgo, Japão, Suécia, Finlândia, Noruega, Dinamarca, Alemanha e Islândia.

ELVIRA LOBATO

Da Reportagem Local

O Produto Interno Bruto (PIB) per capita no Brasil cairá cerca de 3,5% neste ano frente a 91, segundo previsão do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) do Ministério do Planejamento. O cálculo toma por base uma estimativa de crescimento de 1,94% da população em 92 e uma queda de 1,5% do PIB.

Apesar da queda, o PIB, em dólar, vai aumentar de US\$ 418,37 bilhões para cerca de US\$ 430,53 bilhões, o que dá um valor per capita de US\$ 2.889,78 considerando uma população de 148,98 milhões de brasileiros. Segundo o Ipea, o crescimento em dólar se explica pelo fato de que a redução real do PIB em 92 (1,5%) será menor do que a desvalorização real da moeda norte-americana (cerca de 4,5%) no exterior.

O coordenador do Grupo de Acompanhamento Conjuntural do Ipea, Cláudio Considera, diz que a crise política desencadeada pelo Collorgate foi o principal fator para o agravamento da recessão econômica no segundo semestre. Até julho, segundo ele, as previsões apontavam para crescimento zero do PIB, o que daria uma redução do produto per capita bem menor (1,9%).

A queda do PIB per capita, segundo Considera, só não será maior porque o ritmo de crescimento da população brasileira caiu de 2,5% ao ano para 1,94% ao ano na década de 80, em função, sobretudo, do aumento da

esterilização das mulheres. A redução do crescimento demográfico, constatado no censo de 91, surpreendeu o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) que teve de refazer suas estimativas para a década.

O Banco Central, que calcula o PIB em dólares para o governo, ainda não incorporou em seus cálculos oficiais as informações recentes de redução do crescimento populacional. O relatório do BC de 91 calcula o PIB per capita em US\$ 2.726,80 tomando por base uma população de 153,4 milhões de brasileiros. Como a população apurada pelo Censo Demográfico foi menor do que o esperado —146,15 milhões de habitantes em 91— o dado oficial será modificado para US\$ 2.861,91.

O economista Cláudio Considera afirma que a crise institucional vivida pelo país em função do Collorgate gerou um fato inédito para o IBGE: pela primeira vez, desde que ele acompanha a produção industrial, o desempenho da indústria em agosto foi inferior ao de julho. O impacto da crise política pode ser medido pela taxa de variação da produção industrial acumulada no ano ano: -4,5% (julho), -5,8% (agosto), -5,9% (setembro) e previsão de -5,9% de janeiro a dezembro.

Pelas estimativas do Ministério do Planejamento, o desempenho do setor agropecuário será uma exceção dentro do quadro recessivo: é esperado um aumento de 5,6% na produção animal e de 6,6% nas lavouras.